

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA VIVENCIADOS POR EQUINOS QUE FAZEM TRAÇÃO DE VEÍCULOS EM ÁREA URBANA.

MAJOR PROBLEMS OF WELFARE AND QUALITY OF LIFE FOR EQUINE SUFFERED TRACTION TO MAKE OF VEHICLES IN URBAN AREA.

ROCHA, L.M.³; COALHO, M.R.¹²; JAEGER, S⁴. BRIDI, A. M¹; NICOLAO F.N.A¹ BUENO, A.¹;

¹ Professora da Universidade Estadual de Londrina/ UEL/ZOOTECNIA

² Professora das Faculdades Integradas de Ourinhos/ FIO/MEDICINA VETERINÁRIA/AGRONOMIA

³ Aluna da Universidade Estadual de Londrina/ UEL/ZOOTECNIA

⁴ Aluna das Faculdades Integradas de Ourinhos/ FIO/MEDICINA VETERINÁRIA

RESUMO

O aumento do desemprego tem gerado os subempregos, como carroceiros e outras atividades de subsistências. Nestas situações tem-se empregado os equinos como força de tração, onde eles muitas vezes trabalham em condições precárias como, abusos, maus tratos, trabalho intenso desnutridos e mal manejados. Os Cavalos que fazem tração de veículos em áreas urbanas enfrentam intenso sofrimento, por motivos diversos, incluindo a falta de recursos, de sensibilidade e de preparo de seus proprietários, a não aplicação da legislação e omissão das autoridades. Deste modo, a presente revisão visa a melhoria da qualidade de vida dos animais e dos carroceiros, orientando-os quanto aos problemas de maus tratos, desnutrição e bem-estar animal, na tentativa de melhorar as condições dos mesmos, levando-os a um melhor rendimento de trabalho e conseqüentemente a um lucro maior de suas atividades. Existe a necessidade de um esforço participativo de todos os setores da sociedade principalmente das instituições de pesquisa e ensino, pois essa força de trabalho é utilizada pela camada mais pobre da população, sem recursos para atender às necessidades básicas dos animais, inclusive alimentares e de assistência veterinária, e sem acesso à orientação devida. Permitindo assim que esses animais possam ter condições de vida adequadas, buscando o bem-estar dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: EQUINO, ÁREA URBANA, BEM-ESTAR.

ABSTRACT

The increase in unemployment has generated the sub-employment as driver-of-horse and other activities of subsists. In these situations has been employed as a force for horses traction, where these horses often work in precarious conditions such as abuse, maltreatment, labor intensive underfed, poorly managed. The horses that are traction of vehicles in urban areas face intense suffering, for various reasons, which are the lack of resources, sensitivity and preparation of its owners, non-enforcement and failure of the authorities. Thus, this review aims to seek a better quality of life of animals and driver-of-horse to guide them about the problems of mistreatment, malnutrition and animal welfare, trying to improve conditions welfare of these animals and their owners, causing them to a better performance at work and consequently a greater profit from their activities. There is the need for a participatory effort of all sectors of society particularly the institutions of research and education, because that the workforce is used by the poorest of the population without resources to meet the basic needs of animals, including food and assistance Veterinary and without access to proper guidance. Allowing so that these animals may have conditions suitable for life, seeking the improvement welfare of animals and their owners.

KEYWORDS: EQUINO, URBAN AREA, WELFARE.

INTRODUÇÃO

Devido ao grande desemprego e necessidade de alta qualificação, para o ingresso no mercado empregatício, aumentou-se cada vez mais os subempregos como carroceiros e outras atividades de subsistências. Nestas situações têm-se empregado animais como força de tração, principalmente eqüinos, que muitas vezes trabalham em condições precárias tais como: maus tratos, trabalho intenso, falta de alimentação e enfermidades. Seja por falta de sensibilidade, de recursos ou de preparo de seus proprietários. Deste modo, a presente revisão visa buscar a melhoria da qualidade de vida dos animais e dos carroceiros, conscientizando-os quanto aos problemas de maus tratos, desnutrição e bem-estar animal, na tentativa de melhorar as condições de bem-estar destes animais com base nos princípios das “Cinco Liberdades”, levando-os a um melhor rendimento de trabalho, e consequentemente a um lucro maior de suas atividades e melhoria de vida para seus proprietários,

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a Universidade de Bristol (UK) e World Society for the Protection of Animal (WSPA, 2004), estima-se que existam em torno de 300 milhões de animais de tração, utilizados por dois bilhões de pessoas, em cerca de 30 países, e esses números tendem a aumentar.

No passado os eqüinos foram muito utilizados pelo homem, para o transporte de pessoas na cidade e no campo para tração e aração de lavouras, e para o esporte. Através da força e robustez desses animais, inúmeras regiões foram desbravadas e conquistadas, abrindo os caminhos para as novas civilizações e desenvolvimento.

Com o passar dos anos e o surgimento dos veículos e das máquinas agrícolas, os eqüinos foram substituídos transferindo sua maior importância para os esportes eqüestres, cavalgadas, eco-turismo, e terapias medicinais como: equoterapias, equitações terapêuticas para pessoas portadoras de deficiências e outros métodos terapêuticos para fins de saúde, educação e lazer (ALMEIDA e ANDRADE, 2006).

Apesar de terem sido substituídos ao longo dos tempos, os eqüinos ainda são importantes para muitas comunidades. Em inúmeras cidades brasileiras, é comum encontrar muitos animais que são de grande utilidade para as famílias no serviço do

campo ou mesmo na cidade, sendo a principal ou única fonte de renda de um grupo familiar, ou meio de transporte fundamental de uma localidade.

Embora tenham ocorrido grandes modificações na vida das pessoas, é importante salientar que as necessidades, e os hábitos dos equinos continuam os mesmos, ou seja, ele é um animal herbívoro, com sistema digestório extremamente sensível e carente de cuidados.

Tanto as grandes cidades, como as interioranas carecem de emprego para a população, que desenvolve atividades alternativas com fonte de renda, entre essas, cita-se a dos carroceiros, que desempenham uma importante função para a comunidade ao recolher lixo reciclável, diminuindo quantidade de lixo produzido na cidade e os transtornos que seu acúmulo pode ocasionar, há ainda a redução do impacto ambiental das fábricas de embalagens de papéis e etc; além do aspecto econômico. Os eqüinos são necessários para esse trabalho, que depende da força física e sanidade desses animais .

Constantemente observamos em nosso cotidiano cavalos desnutridos, revirando lixos nas calçadas e em terrenos baldios, trabalhando dia e noite sem receber água e alimentação, animais com cascos machucados por falta de cuidados ou mesmo atitudes erradas dos proprietários que por não terem informações adequadas faz uso impróprio dos mesmos, o que ocasiona acidentes de trânsito, inclusive com morte de pessoas e eqüinos (JACOB,2002).

Desta forma, condições totalmente inversas à natureza dos eqüinos, são praticamente impostas a esses, infringindo diretamente sua condição de bem-estar, que tem como conseqüência estresse, problemas de saúde e baixo rendimento de trabalho.

A primeira definição conhecida de bem-estar animal data de 1965 e pode ser encontrada no relatório do Comitê Brambell - “um termo amplo que inclui tanto a saúde física quanto a saúde mental e comportamental de um animal” (UK e WSPA, 2004).

A necessidade de estudos científicos para fundamentar o bem-estar animal levou ao desenvolvimento da ciência. Além de formalizar uma definição, o Comitê Brambell criou uma forma útil e direta de avaliação do bem-estar animal, que foi denominada de "Cinco Liberdades", sendo posteriormente, em 1993, revisadas pelo FAWC - Farm Animal Welfare Council , sendo elas: ser livres de medo e estresse;

ser livres de fome e sede; ser livres de desconforto; ser livres de dor e doenças e ter liberdade para expressar seu comportamento natural (UK e WSPA,2004).

O “Bem-estar animal” designa uma ciência voltada para o conhecimento e a satisfação das necessidades básicas dos animais mantidos sob o controle do homem. Essa expressão se relaciona com conceitos diversos, além do conceito de necessidades, entre eles, sofrimento, emoções, dor, ansiedade, liberdade, medo, estresse, controle e saúde (BROOM,1999).

Baseando-se nas “Cinco Liberdades” podemos identificar a presença de situações que possam comprometer o bem-estar animal, tais como falta de alimento e de água, medo, dor, desconforto, ferimentos, doenças, isolamento social ou estresse comportamental. As “Cinco Liberdades” permitem uma avaliação qualitativa do estado de bem-estar dos animais, utilizando parâmetros que vão de “muito bom” a “muito pobre” (UK e WSPA,2004).

As conseqüências de um estado pobre de bem-estar, entre outras, podem ser: reduzida expectativa de vida; reduzida habilidade para crescer, produzir ou reproduzir, lesões corporais e doença, imunossupressão, patologias comportamentais e supressão do comportamento normal, alteração do processo fisiológico normal e do desenvolvimento anatômico (BROOM,2001).

A desinformação e a falta de orientação dos proprietários quanto ao manejo dos animais, levam a exaustão dos mesmos, interferindo em sua performance e acarretando prejuízos para proprietários e seus familiares.

A claudicação é um dos problemas mais comuns nesses animais em virtude de transitarem em superfícies duras (para as quais seus cascos não estão preparados), pela ausência de cuidados com os cascos, pelo ferrageamento inadequado ou ausente pela manutenção em condições não higiênicas ou com excesso de umidade (NAVIAUX, 1990).

Os acidentes de trânsito são comuns, pelo fato do animal transitar em ruas ou estradas de muito movimento ou à noite, sem o uso de luzes ou refletores, muitas vezes o próprio condutor incorrendo em erros por não conhecer as regras básicas de direção de veículo de tração animal (JACOB, 2002).

Segundo naviaux (1990), os eqüinos costumam sofrer de estresse calórico quando trabalham em condições de alta temperatura, sem acesso à água e sem o alívio da sombra nas áreas de descanso.

Para os eqüinos de tração, freqüentemente, não são atendidos em requisitos básicos para seu conforto, como: limpeza, higiene e escovação, para manutenção da saúde e prevenção de parasitas, liberdade de se exercitar e de se locomover à vontade, comumente sendo mantidos confinados em baias estreitas ou presos a amarras curtas, cama macia para deitar, instalações limpas e espaçosas, período de descanso apropriado e abrigo contra as intempéries (ALMEIDA e SOUZA 2006).

Nota-se falta de incentivo por ações comunitárias de educação ambiental, orientação e conscientização dos carroceiros quanto a legislação federal dispõe sobre abusos e maus-tratos dirigidos a animais. Bem como leis que garantam a segurança dos animais não permitindo a circulação em vias de alta velocidade, uso de animais doentes e feridos ou de fêmeas prenhes. Uma identificação dos animais sem métodos invasivos e que limite o peso de carga por animal. Uma fiscalização rigorosa e sistemática, em relação ao veículo, ao condutor e ao animal.

Mudanças de conduta dos proprietários e dos condutores de carroças e charretes só será possível por meio do recebimento de instruções objetivas que incluam: noções sobre manejo e cuidados básicos com eqüinos de trabalho, sistemas de criação e práticas de ferrageamento, manutenção do equipamento e do veículo e normas de trânsito de veículo de tração animal.

Contudo em localidades onde as pessoas sobrevivem com recursos muito precários, em condições onde prevalece a injustiça social e a ausência de atendimento às próprias necessidades básicas humanas, tratar os animais da forma descrita pode parecer uma conduta natural e boa parte da população não é sensível em relação aos animais nem consciente de seu dever para com eles, principalmente no caso de animais explorados para o trabalho.

Para agravar a situação, as autoridades responsáveis por preservar a vida e o bem-estar desses animais são omissas e não tomam as medidas que lhes compete regulando e fiscalizando a atividade.

CONCLUSÃO

Os cavalos que fazem tração de veículos enfrentam intenso e diário sofrimento, por motivos diversos, sendo eles a falta de recursos, de sensibilidade e

de preparo de seus proprietários, a não aplicação da legislação e omissão das autoridades.

Existe a necessidade de um esforço participativo de todos os setores da sociedade principalmente das instituições de pesquisa e ensino, pois essa força de trabalho é utilizada pela camada mais pobre da população, sem recursos para atender às necessidades básicas dos animais, inclusive alimentares e de assistência veterinária, e sem acesso à orientação devida.

Para que assim esses animais possam ter condições de vida adequadas, buscando a melhoria de qualidade de vida dos animais e de seus proprietários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K.; ANDRADE, C. *Projeto De Educação Para Proprietários De Animais De Tração*. Universidade Federal do Paraná- CAMPUS PALOTINA, 2006.

BROOM, D. *Animal Welfare: the concept and the issues*. in *Attitudes to Animals: Views in Animal Welfare*. Ed. F. L. Dolins, Cambridge University Press, 1999.

BROOM, D. e JOHNSON, K.G. *Stress and Animal Welfare*. Chapman & Hall, 2001.

DELGADO, C. A. G. *Guía para el cuidado del equino de trabajo*. ADA, Bogotá, 1999.

FEITOSA, F.L.F. *Semiologia Veterinária, A arte do diagnóstico*. 1^a ed. São Paulo: Rocca, 2004. 807 p.

JACOB, N. R. et all. *A coragem de fazer o bem*. Instituto Nina Rosa, São Paulo, 2002.

NAVIAUX, J. L. *Cavalos na saúde e na doença*. Livraria Roca Ltda, São Paulo, 1990.

UNIVERSIDADE DE BRISTOL (UK) / WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMAL (WSPA) -“*Conceitos em Bem-Estar Animal*” – CD desenvolvido para professores de faculdades de medicina veterinária, 2004.